



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: A Violência Infantil: Uma Crescente Problemática Brasileira A Ser Refletida

Autores: ANA LUISA ISSLER VAUCHER (SOS UNIMED); MARCELO DE LEÃO (SOS UNIMED)

Resumo: O abuso contra a criança pode ocorrer de várias formas, dentre elas a violência estrutural e a doméstica. Da primeira consta como causas mais comuns conforme cita Kawamoto (2001) a fome, falha educacional, condições socioeconômicas e culturais precárias, somada a defasagem da atenção a saúde preventiva. Já a violência doméstica ocorre à criança por quem deveria protegê-la. Ainda Kawamoto (2001) afirma que a imaturidade, alcoolismo, psicopatias e história familiar sejam as causas mais comuns por serem geralmente filhos indesejados, prematuros com seqüelas, adoção entre outras, sendo comum em todas as classes sociais. O presente teve por objetivo levantar dados acerca do tema, bem como propor possíveis ações. Este foi realizado através de levantamento bibliográfico, sites oficiais e pesquisas publicadas nos bancos de dados Medline. Atualmente a realidade brasileira é assustadora devido ao aumento do número de casos de violência infantil registrados. Consta que infanto-juvenis de diversas faixas etárias e diferentes padrões sociais estão igualmente submetidos à violência praticada por parentes próximos ressaltando a presença da violência em ambientes familiares. Ao exemplo, em Cascavel “durante o ano de 2011, foram atendidos em torno de 3.933 casos de todo tipo de violência contra crianças e adolescentes.” Estatisticamente o maior índice de abuso sexual e de violência psicológica ocorre no ambiente familiar e é praticada, geralmente, pelo pai ou padrasto. Já a violência física e a negligência são frequentemente praticadas pela mãe (CASCABEL, 2013). A nível de Brasil só em 2010, mais de 8.000 casos de homicídios foram registrados (MMC Brasil, 2012). Acredita-se que os programas federais hoje existentes, sejam capazes de reverter esta situação, contudo é necessário novas campanhas, bem como a contribuição da equipe multiprofissional à frente desta situação, e principalmente da população em não calar-se por medo e sim utilizar-se dos instrumentos já disponíveis.